



RESENHA DE O FRACASSO DO PROJETO DE SER: BURNOUT, EXISTÊNCIA E PARADOXOS DO TRABALHO.

**REVIEW OF THE FAILURE OF THE PROJECT OF THE BEING:
BURNOUT, EXISTENCE AND PARADOXES OF WORK**

Dímitre Sampaio Moita¹

Verônica Siqueira Araújo²

A obra “O fracasso do projeto de ser: *burnout*, existência e paradoxos do trabalho”, de autoria do psicólogo do trabalho Fernando Gastal de Castro, foi publicada em 2012 pela editora Garamond Universitária. O estudo corresponde à tese de doutoramento elaborada pelo autor entre os anos de 2006 e 2010, no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina, sob orientação de José Carlos Zanelli, com período sanduíche na Université Paris Diderot, sob a tutela de Vincent de Gaulejac. A tese intitulada “*Burnout*, projeto de ser e paradoxo organizacional” proporcionou a Castro o prêmio Capes de Tese 2011, e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ financiou a publicação do livro sobre que se debruça esta resenha.

Vincent de Gaulejac, que prefacia o livro, situa, a partir de sua perspectiva psicossociológica do mundo do trabalho, o que está em jogo na tese de Gastal de Castro: “[...] trata-se [o *burnout*] do resultado de um estresse crônico no trabalho que alcançaria principalmente as pessoas particularmente vulneráveis no plano psíquico ou ele apareceria em certos tipos de organizações de trabalho que praticam a cultura da alta performance e colocam o conjunto de seus trabalhadores sob pressão?” (CASTRO, 2012, p.12).

Para Gaulejac, o estudo de Gastal de Castro se pauta na busca por superar tais clivagens disciplinares, a dicotomia entre indivíduo e meio, sujeito e sociedade, a que tão comumente se recorre (ou se é capturado por) nos estudos sociais, inclusive nos estudos do trabalho. A fuga de tais divisões está em avaliar o fenômeno a partir da relação entre o indivíduo que o vivencia e a organização de que este faz parte, pois, conforme

Gaulejac “É na conjunção entre a historicidade individual que funda o projeto de ser e sua confrontação com as situações de trabalho paradoxais que convém compreender as fontes do mal-estar e seus sintomas” (CASTRO, 2012, p. 12).

Gastal de Castro apresenta, no primeiro capítulo, uma definição de *burnout*, partindo sobretudo dos estudos de Christina Maslach e colaboradores, que pode ser considerada a visão acadêmica dominante acerca do fenômeno. O *burnout* é definido a partir de três dimensões essenciais: esgotamento emocional; despersonalização; e perda da realização pessoal. Diversos estudos corroboram a coesão destas dimensões para a delimitação da síndrome e exploram, diante de diversas categorias profissionais, as correlações entre estressores organizacionais e do trabalho e o *burnout*.

Cary Cherniss acresce a esta perspectiva uma explicação acerca do papel que o fracasso psicológico exerce no desenvolvimento da síndrome. Contudo, nos adverte Gastal de Castro, este conhecimento é insuficiente para compreender o processo de desenvolvimento do *burnout*. Os modelos correntes são eficientes em delimitar as variáveis que predizem o desenvolvimento da síndrome e permitem o levantamento epidemiológico da mesma, no entanto, a lógica dos processos, tanto psíquico-existencial vivido pelos trabalhadores quanto o sócio-organizacional em que a doença se desenvolve, não é esclarecida. É a esta lacuna que o autor volta sua atenção, sendo objetivo de seu estudo compreender o processo de desenvolvimento do *burnout* articulando a dimensão desses dois fenômenos, fundamentando-os em princípios históricos e dialéticos.

¹ Psicólogo. Mestre em Psicologia Social (UFC-CE). Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFC. E-mail: dimitremoita@gmail.com

² Psicóloga. Mestre em Psicologia Social (UFC-CE).

O autor procede à descrição da vivência psíquico-existencial, partindo da compreensão da historicidade individual e do levantamento de hipóteses acerca dos eventos que podem estar na gênese do *burnout*. Cita, por exemplo, a neurose de classe e a relação entre complexo de inferioridade e superinvestimento no trabalho. Daí se faz necessário descrever o ambiente organizacional contemporâneo, carregado de injunções paradoxais, de demandas que são mutuamente excludentes: se de um lado é solicitado de todos que atinjam a excelência, os processos de avaliações cada vez mais exigentes fazem com que, mesmo os trabalhadores que cumprem todos os critérios de produtividade, não passem de trabalhadores medianos.

Estas duas instâncias, historicidade do indivíduo e a lógica organizacional paradoxal, serão articuladas no conceito de “juramento”, que o autor toma de empréstimo de Sartre, “com o objetivo de frisar o ato de implicação entre o ser do sujeito e a organização: jurar é um ato, um momento de uma práxis ativa de comprometimento do seu ser com o Outro” (CASTRO, 2012, p. 49).

A noção de juramento tem uma consequência teórica potente para o esclarecimento do *burnout*, pois este somente pode se desenvolver naqueles trabalhadores que tenham jurado compromisso à organização, “que agem interiorizando os ideais organizacionais aos seus próprios projetos e desejos pessoais, comprometendo seu ser com a comunidade prática na qual passou a trabalhar” (CASTRO, 2012, p. 49).

O autor nos apresenta a análise clínico-biográfica de 9 casos de trabalhadores de um corpo de bombeiros. Nelas articula o sofrimento de classe; as características do ambiente familiar; a construção do projeto de ser; as exigências prático-inertes da atividade de bombeiro. Chegando ao momento da instalação do *burnout*, que se inicia com a contradição entre os fins desejados (aqueles coerentes com o projeto de ser, que a organização prometeu ser possível realizar) e os resultados obtidos. É quando se instala uma “crise psíquica, uma ruptura em relação à sua historicidade individual, criadora de um impasse” (CASTRO, 2012, p. 135). É a partir de então que os sujeitos passam a experimentar esgotamento emocional e físico, irritabilidade, ansiedade e distanciamento afetivo da atividade.

Nem todos os casos apresentados são de trabalhadores sofrendo com o *burnout*. Recorrendo a uma ferramenta metodológica eficaz, Gastal de Castro apresenta dois casos em que os trabalhadores se recuperaram do *burnout* e outros dois em que o mesmo não chega a se desenvolver. Estes quatro últimos casos

reforçam a hipótese do autor acerca da relação da doença com o projeto de ser dos sujeitos e enriquecem as possibilidades da dialética sujeito-organização.

Apesar de nos privar de esclarecimentos elementares sobre o percurso metodológico empregado em sua pesquisa de campo, o autor apresenta uma tese rica em sínteses, com ponto alto nas análises clínico-biográficas e nas articulações dialéticas entre as dimensões psíquico-existencial e sócio-organizacional na compreensão do desenvolvimento do *burnout*. A obra é, portanto, recomendável a profissionais de Psicologia e demais áreas da saúde e humanidades, tanto aqueles que atuam diretamente no campo do trabalho quanto os que têm interesse nas investigações sobre as construções subjetivas contemporâneas.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, Fernando Gastal de. **O fracasso do projeto de ser: *burnout*, existência e paradoxos do trabalho.** Rio de Janeiro: Garamond, 2012. p. 412.

Recebido em: 16/02/2017

Primeira decisão editorial: 13/04/2017

Versão final: 25/04/2017

Aprovado em: 09/05/2017